

MANEJO NUTRICIONAL DA SUCESSÃO SOJA/MILHO SAFRINHA

Carlos Hissao Kunhara

Doutor em Agronomia e pesquisador em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas da Embrapa Agropecuária Oeste

Resultados de pesquisas em andamento, realizadas por pesquisadores da Embrapa Agropecuária Oeste, demonstram que, em solos com elevada disponibilidade de fósforo e potássio, é possível adequar o manejo da fertilidade, para atender outras demandas.

Por exemplo, pode ser aplicado todo o adubo previsto para o sistema de produção constituído pela sucessão soja/milho safrinha, no cultivo da gramínea, sem que haja prejuízos na produtividade da leguminosa.

Também se pode efetuar a distribuição antecipada do adubo previsto para a cultura da soja, algum tempo antes da época de seu cultivo. Em ambos os casos, tem-se como vantagem a agilidade do processo de semeadura da soja.

Demandas nutricionais

Para a obtenção de uma produtividade média de 3.000 kg/ha de soja, é necessária a adubação da cultura com 60 kg/ha de fósforo (P_2O_5) e 60 kg/ha de potássio (K_2O), considerando-se que a disponibilidade destes nutrientes e também dos demais está adequada.

Para a cultura do milho safrinha, em solos sem limitação na fertilidade, tem-se a indicação da necessidade de adubação com 30 kg/ha de nitrogênio (N), 60 kg/ha de P_2O_5 e 40 kg/ha de K_2O , para a produção de cerca de 6.000 kg/ha de grãos.

Pesquisas

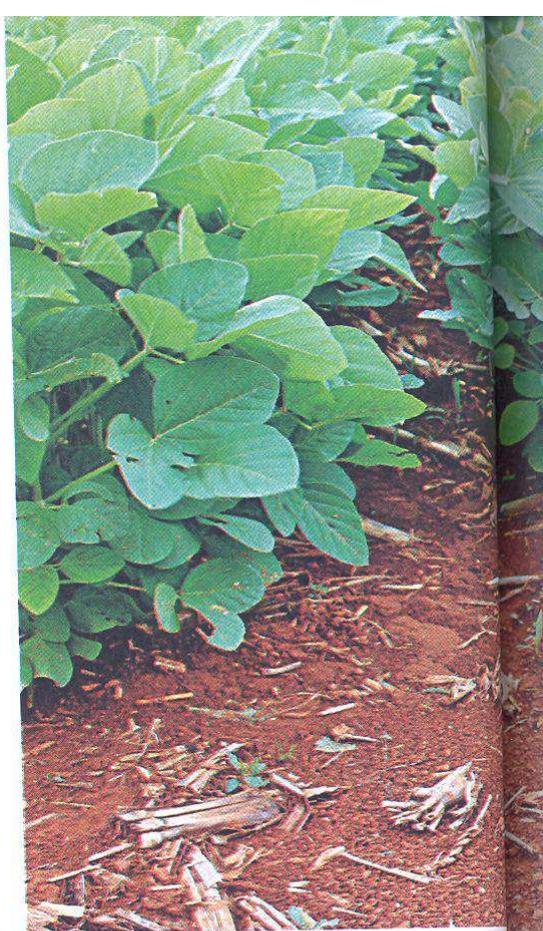
Os resultados de pesquisa desenvolvidos na região sul de Mato Grosso do Sul têm indicado que, em solos de boa fertilidade (boa disponibilidade de fósforo, potássio e também dos demais nutrientes essenciais ao desenvolvimento das plantas), a produtividade da soja não é prejudicada se eventualmente se procede a aplicação antecipada de fósforo e potássio, no período anterior ao cultivo desta cultura, ou então, quando estes nutrientes são fornecidos no cultivo de milho safrinha que a antecede.

Desta forma, poderia semear a soja simplesmente procedendo-se ao tratamento de sementes com fungicidas, associado à inoculação destas com estirpes adequadas de *Bradyrhizobium japonicum*, no intuito de se garantir o suprimento de nitrogênio.

Em algumas situações, também torna-se necessária a aplicação de micronutrientes via sementes. Já para a cultura do milho safrinha, os melhores resultados tendem a ser obtidos quando todos os nutrientes exigidos são fornecidos durante a semeadura ou posteriormente, em cobertura.

Quantidades equilibradas

Para a definição da quantidade e da fonte de nutriente mais adequada para cada cultura, é preciso, antes de mais nada, conhecer a fertilidade do solo onde a espécie será cultivada. Para isso, o método mais utilizado é a análise química de amostras de solo coletadas nos diferentes talhões da propriedade rural, para a determinação do nível de acidez do solo e da disponibilidade dos nutrientes considerados essenciais ao desenvolvimento das plantas.

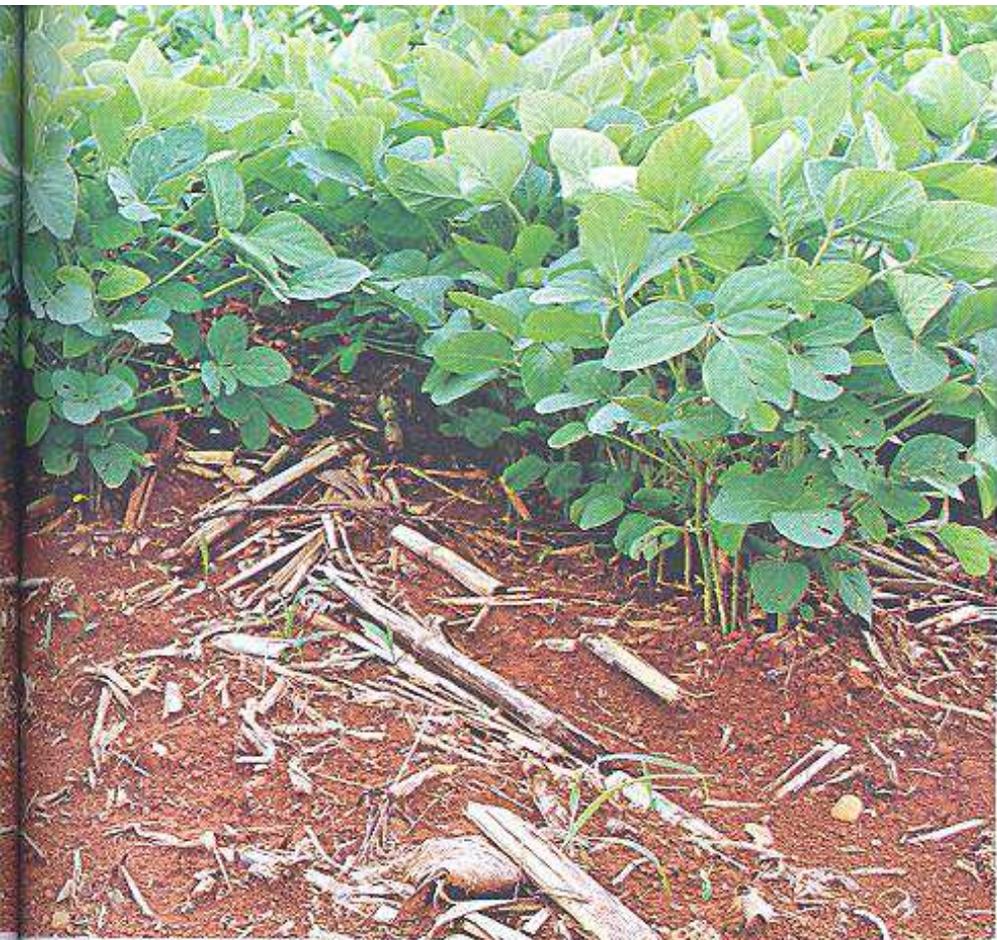


Salienta-se que é importante que o produtor rural procure um profissional da assistência técnica, para orientá-lo sobre a forma mais adequada para a coleta das amostras de terra (procedimento de amostragem, ferramentas a serem utilizadas, profundidade de amostragem, etc.).

A partir do laudo de resultados de análise de solo emitido pelo laboratório, o profissional da assistência técnica interpretará os resultados, comparando-os com os valores padrões estabelecidos para a espécie em questão e também para o padrão de textura do solo, e definirá a quantidade e a fonte de nutrientes mais adequada para cada talhão.

O profissional da assistência técnica também poderá orientar o produtor rural a realizar a coleta de amostras foliares nos talhões de lavouras, para que seja possível encaminhá-las ao laboratório, que fará a determinação dos teores de nutrientes nestas amostras.

A análise química de amostras foliares também deve seguir um procedimento de coleta estabelecido para cada espécie vegetal. Os resultados obtidos nesta análise foliar não substituem as informações fornecidas pela análise de solo, apenas a complementam, possibilitando uma indicação mais segura da adubação a ser realizada na próxima safra.



Manejo sem erros

No Sistema Plantio Direto (SPD), em áreas onde a disponibilidade de fósforo e potássio não é limitante, a filosofia da adubação com estes dois nutrientes pode ser pensada em termos de reposição da quantidade destes que será extraída e exportada pelos grãos de soja, uma vez que as plantas poderão ser adequa-

damente supridas com os nutrientes já disponíveis no solo.

Nestas situações, o agricultor poderá efetuar a aplicação destes dois nutrientes a lanço, antes da semeadura da soja; ou então, poderá efetuar a aplicação antecipada apenas do fósforo, fornecendo o potássio em cobertura, cerca de 15 dias após a emergência das plantas de soja.

Também poderá fornecer estes dois nutrientes por ocasião do cultivo da espécie antecessora, no caso o milho safrinha. Ressalta-se que a adubação a lanço, antes do cultivo de soja, não poderá ser realizada em solos de textura mais arenosa, em função da possibilidade de perdas do nutriente por lixiviação.

Chama-se a atenção para o fato de que a prática da adubação antecipada pressupõe que o Sistema Plantio Direto esteja sendo conduzido de forma adequada, sem a presença de impedimentos físicos (compactação ou adensamento do solo), sem limitação por cobertura vegetal (palhada) e sem a presença de plantas invasoras tolerantes a herbicidas.

Vantagem da antecipação

A principal vantagem dessa antecipação é justamente permitir maior agilidade na semeadura da soja, uma vez que haverá a necessidade apenas do abastecimento da semeadora com as sementes previamente tratadas com fungicida, micronutrientes (caso necessário) e inoculante.

Desta forma, o agricultor consegue plantar uma área maior em condições ótimas de disponibilidade hídrica e dentro da época mais adequada para a semeadura.*



VitalForce
Fortalecendo sua Produção

RESISTANCE
Bac-F

VITAL
SOLO
BORO

No solo ou na folha, sempre a melhor escolha.